R. 23 - 19 3.º E

Ano V — Lisboa, Setembro de 1949 — N.º 53

# SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas { De 12 números 18$00 / De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

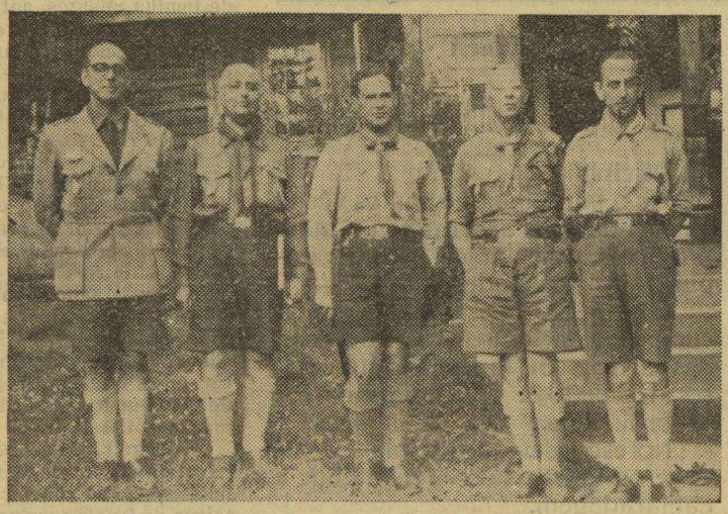
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA—LISBOA

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 • PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

## Portugal foi escolhido para sede da Reunião de Comissários Internacionais a efectuar em 1950

—II—

Em Elvesaeter, na vizinhança de Skjak, onde se efectuou o 4.º *rover-mot*, na Noruega, reuniu de 10 a 12 de Agosto a 12.ª Conferência Internacional de Escotismo, na qual Portugal esteve representado pelos Srs. Jorge Brotas Cardoso, Escoteiro-Chefe geral da A. E. P., que presidiu à delegação; Eng.º Fernando de Oliveira Mouta, Dr. Luís de Faria, Vítor Manuel de Lima e Santos e Eng.º João Garcia Cabral, dirigentes superiores do C. N. E.; que se vêem na gravura junta, da direita para a esquerda.



Delegação Portuguesa à 12.ª Conferência Internacional de Escotismo

Entre as decisões tomadas por esta conferência, destacam-se a escolha da Áustria para realizar o *Jamboree* de 1951 e a de Portugal para a reunião de Comissários Internacionais de 1950.



O Director da Secretaria Internacional de Escotismo, Coronel Wilson, ao centro, acompanhado dos membros do Conselho Internacional de Escotismo na 12.ª Conferência Internacional

## Meditando no Compromisso

### AMAR A DEUS

*Prometo por minha honra:*
*Amar e Servir a Deus e a minha Pátria*

1.º artigo do Compromisso

.....

*Diz-se muitas vezes que o amor encontra o seu mais glorioso privilégio na liberdade, e tem-se razão; mas com a condição de acrescentar, com Secrétan, que a liberdade encontra o seu ponto culminante no desinteresse, na dádiva de si, e por consequência, frente a Deus, na obediência. Uma piedade submissa, «consagrada», para empregar o termo tradicional, é o primeiro testemunho de um coração que se deu.*

*Amar Deus, é também servir Deus. Não há amor sem trabalho, sem esforço, sem serviço, em toda a força desta palavra. Um coração que aceita a vontade de Deus, que se inclina diante d'Ele, mas que não procede realmente, pràticamente, para a realizar, não é um coração que ama. O coração não está ganho se não põe em movimento a vontade e a acção. O serviço não é sòmente o sinal, a prova do amor, não é a sua consequência normal, é o amor mesmo saindo da intimidade do coração para se realizar na vida concreta. O poeta pergunta se a fé que não age é uma fé sincera; eu não farei a mesma pergunta acerca do amor, porque não é preciso dizer que o amor que não serve não é um amor sincero, não está consequentemente com ele próprio; é preciso dizer que este não é um amor completo.*

.....

*«Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração», isto significaria portanto: não há nada na tua vida que lhe não pertença e que O não sirva no entusiasmo e na alegria.*

.....

*Sem dúvida, tudo o que possa afastar Deus do nosso coração será dele excluído; mas, bem longe de*

*(Conclui na 2.ª página)*

Língua «dada ao mundo por Deus, para do mundo a Deus dar parte grande».
CAMÕES

# O LIVRO E A IMPRENSA

Dizei-me os livros que ledes, dir-vos-ei quem sois.
P.e SENA FREITAS

*Secção dirigida por Fernando Bahia dos Santos com a colaboração de Ernesto do Nascimento*

*Qual a finalidade desta secção?*

Antes de mais nada queremos pôr de sobreaviso todos os nossos estimados leitores, de que esta secção não tem a pretensão de ser erudita, mas apenas prestar um serviço a todos os amigos do livro que não saibam onde encontrar uma explicação para muitas das suas dúvidas acerca da existência de determinados livros sobre o tema que estudam, ou qualquer informação capaz de os elucidar do teor das obras que valham a pena ser lidas e conhecidas. Qualquer falha que anotem, desculpem e digam-nos para a remediarmos. Os alvitres serão recebidos de braços abertos, porque, se todos colaborarmos, a obra será melhor e mais digna de nós.

As nossas rubricas serão tantas quantas as necessárias, sempre prontas a prestar um serviço à causa da formação literária. Todas as perguntas que nos forem enviadas sobre qualquer assunto relacionado com o livro, terão a sua resposta dentro dos limites das nossas possibilidades.

| CURIOSIDADES | BIOGRAFIAS | HISTÓRIA DO LIVRO | BIBLIOGRAFIA |
|---|---|---|---|
| Fragmentos de Leituras | Consultas ao ficheiro (consultório) | História da Literatura | Literatura no Mundo |

## MEDITANDO NO COMPROMISSO

## AMAR A DEUS

*(Conclusão da 1.ª página)*

*condenar as afeições humanas, Deus as toma para Ele, as consagra e as abençoa. Os homens pensam muitas vezes como se o amor no coração do homem fosse uma quantidade limitada, de maneira que se recusaria a Deus tudo o que se dá aos homens. Mas esta riqueza espiritual não diminui nada, e aumenta, pelo contrário, à medida que se dá. O amor multiplica-se por si próprio, e o que Deus nos pede não é que afastemos do nosso coração tudo o que não é Ele; mas pelo contrário, que façamos de toda a nossa vida afectiva um serviço de Deus. «Amarás ao Senhor teu Deus de todo o coração», significa, portanto, também: não terás no teu coração nenhum amor ao qual não possas associar o teu Deus; mas toda a tua vida de família, o teu amor conjugal, o teu amor paternal como já o teu amor filial, as tuas amizades mesmo, toda a vida do teu coração será ao serviço de Deus. Assim o amor de Deus toma uma forma humana; assim o amor dos homens toma um valor religioso; assim o coração do cristão se abre para Deus sem se fechar para os homens, e se é verdade que amamos Deus de todo o nosso coração, devemos fazer entrar, com efeito todo o nosso coração, quero dizer, todo o nosso afecto na nossa piedade.*

A. N. BERTRAND

*Traduzido do francês, da colecção de sermões «Vocation», trecho do capítulo «De todo o teu coração».*

## Têm a palavra os mais novos

## A DISCIPLINA NO ESCOTISMO

Disciplina!...

Eis o fantasma que muitos vêem, ameaçador, de azorrague na mão, pronto a restringir os naturais impulsos da juventude.

Erro crasso. Disciplina é, antes, cumprimento honroso dos deveres, das ordens ou instruções superiores. Respeito e compreensão dos subordinados.

No escotismo, a disciplina aceita-se ou impõe-se com dignidade e camaradagem.

Disciplinado só é o escoteiro que, cumprindo, não se torna subserviente, porque disciplina é obediência raciocinada, metódica e ordenada.

E, assim, no escotismo, onde todo o escoteiro, guia ou dirigente, deve e tem de ser disciplinado e disciplinador, a disciplina exige-se sem prepotência, antes de forma compreensiva, com espontânea fraternidade, como orientação devida pelo irmão mais velho ao mais novo, no desejo de se auxiliarem mùtuamente.

Disciplina, que no escotismo é garantia de ordem, força e eficiência, deve, e há-de ser, não só no 1.º Grupo de Lisboa, mas em todos os outros, uma das virtudes a cultivar por escoteiros e dirigentes.

L. MENDONÇA
PENA VERMELHA
Guia interino da Patrulha Galo do 1.º Grupo

**Este número foi visado pela Comissão de Censura.**

## As comemorações do 36.º Aniversário do Grupo n.º 9

Com um programa escolhido, realizou-se no dia 14 de Agosto a comemoração do 36.º aniversário do Grupo n.º 9.

Às 8 horas, o efectivo do Grupo formou em frente da sede para içar as bandeiras Nacional e do Grupo. Às 10 horas, os escoteiros foram em romagem às campas dos escoteiros falecidos e, junto à sepultura do nosso saudoso camarada Manuel de Sousa Coelho, o Chefe do Grupo e o nosso amigo Sr. Manuel Sant'Ana enalteceram as suas qualidades de verdadeiro escoteiro.

Os escoteiros do 9, montaram em seguida, em recinto privado, junto à sede, um acampamento para revista de inspecção que foi muito visitado pelas famílias dos escoteiros e pessoas amigas.

Às 13 horas, os escoteiros juntaram-se num animado almoço de confraternização que foi seguido de uma reunião íntima entre todos os escoteiros, tendo-se recordado alguns dos grandes momentos da vida do Grupo 9.

À noite, na sede, efectuou-se um «fogo de conselho» com a presença de numerosa assistência, que foi presidido pelo Secretário Geral da A. E. P., ladeado pelos Escoteiros-Chefes Srs. Carlos Graça Braquinho, Álvaro da Rocha Rodrigues do «2», Gil Serra Pereira do «85» e Amaro do «93» do C. N. E. Assistiram numerosas pessoas de família, amigos, antigos escoteiros doutros grupos e elementos do C. N. E.

Em primeiro lugar foram apostas várias insígnias e estrelas de serviço e o Sub-Chefe Augusto Nunes Mendes e os escoteiros Jaime Fernandes, Manuel Cabral, Américo Afonso, Rogério Afonso e José Castro foram condecorados com a medalha de Assiduidade (Classe A).

O Sr. Secretário da A. E. P. usou da palavra a seguir, destacando a boa vontade evidenciada pelos escoteiros do Grupo, pelo Escoteiro-Chefe Sr. João C. Cabral e pelo Sr. Manuel Sant'Ana, na decoração da sede, e enalteceu as figuras dos Chefes Srs. João Clímaco do Nascimento, Ernesto Clímaco do Nascimento e João Correia Cabral, a quem o Grupo deve alguns anos de existência dentro das mais firmes normas escotistas.

A seguir, os escoteiros do 9 fizeram entrega de uma placa ao nosso amigo Sr. Manuel Sant'Ana, como «gratidão dos escoteiros do 9 pela sua acção desinteressada». Foi então colocada, pelo Secretário da A. E. P., na bandeira do «9», a estrela relativa a mais um ano de serviço. Esta cerimónia foi bastante comovente pois, ao apresentar-se a bandeira, a antiga e já velhinha bandeira do Grupo, o nosso amigo e camarada de redacção Ernesto do Nascimento desfraldou uma nova bandeira que oferecia ao Grupo e sobre a qual foi então aposta a 36.ª estrela O Chefe do Grupo agradeceu, com um abraço, a bela oferta do antigo Chefe do 9.

Em seguida foi servido um chá a todos os presentes, durante o qual discursaram o Secretário da A. E. P. e o Chefe Carlos da Graça Branquinho.

A encerrar a sessão, falou o Chefe João Correia Cabral, referindo-se aos antigos Chefes do «9», Srs. João e Ernesto do Nascimento, enaltecendo a sua obra dentro do Grupo e as suas figuras de verdadeiros discípulos de B. P. Falou também sobre a sua posição dentro do Grupo, afirmando ir procurar desempenhar a sua missão com toda a boa-vontade e perseverança.

Durante o discurso do Chefe do 9, foi descerrada à fotografia do E. C. Ernesto do Nascimento. Este nosso camarada, sensibilizado por tão espontânea homenagem, agradeceu a todos os escoteiros do 9 a prova de carinho com que o acabavam de distinguir.

A reunião foi à seguir encerrada no meio de grandes manifestações de regozijo por parte de todos os presentes.

# CENSO DE 1948

| ASSOCIAÇÃO | 1 Chefes | 2 Auxiliares | 3 Esc. Seniores | 4 Esc. Juniores | 5 Marítimos | 6 Lobitos | 7 Total — 1948 | 8 Total — 1946 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| África do Sul | 2.380 | — | 893 | 19.533 | 544 | 12.640 | 35.990 | 25.168 |
| Argentina | — | — | — | — | — | — | ? | 10.300 |
| Escoteiros Arménios | 130 | 80 | 150 | 1.700 | — | 400 | 2.460 | 2.335 |
| Áustria | 653 | — | 978 | 3.796 | — | 1.894 | 7.321 | 5.260 |
| Bélgica | 5.574 | 500 | 6.039 | 21.456 | 791 | 13.921 | 48.281 | 53.495 |
| Brasil | 2.088 | — | 2.549 | 15.720 | 1.448 | 2.668 | 24.473 | — |
| Burma | — | — | — | — | — | — | ? | — |
| Canadá | 9.264 | — | 1.893 | 37.655 | 1.123 | 52.631 | 102.566 | 98.794 |
| Chile | 890 | 1.335 | 1.085 | 20.025 | 598 | 1.156 | 25.089 | 16.568 |
| China | — | — | — | — | — | — | ? | — |
| Colômbia | 42 | — | 104 | 831 | — | 236 | 1.213 | — |
| Costa Rica | 75 | — | 75 | 525 | — | 200 | 875 | 950 |
| Cuba | 150 | 300 | 34 | 1.100 | 8 | 300 | 1.892 | 1.854 |
| Dinamarca | 4.509 | — | 1.309 | 17.699 | — | 12.447 | 35.964 | 36.675 |
| Egipto | 500 | — | 2.000 | 4.000 | — | 1.500 | 8.000 | 8.000 |
| Equador | — | — | — | — | — | — | ? | — |
| Espanha | — | — | — | — | — | — | ? | — |
| E. U. América | 161.879 | 430.908 | 1.624 | 1.015.437 | — | 611.309 | 2.221.157 | 2.063.397 |
| Finlândia | 2.091 | 1.551 | 1.073 | 10.782 | 823 | 3.776 | 20.096 | 17.389 |
| Filipinas | 4.720 | 19.925 | 2.157 | 137.710 | 1.132 | 9.413 | 175.057 | 61.379 |
| França | 21.282 | 50 | 27.922 | 85.089 | 1.400 | 62.677 | 198.420 | 211.727 |
| Grã-Bretanha (Império) | 50.408 | 24.592 | 24.354 | 306.694 | 16.920 | 220.556 | 643.524 | 604.249 |
| Grécia | 3.872 | 3.750 | 52 | 24.590 | 5.063 | 10.958 | 48.285 | 41.722 |
| Guatemala | 54 | 30 | 39 | 520 | — | 297 | 940 | 709 |
| Haiti | 31 | 12 | 68 | 632 | 42 | 112 | 897 | 790 |
| Holanda | 10.952 | 2.305 | 6.720 | 41.985 | 5.080 | 36.210 | 103.252 | 116.000 |
| Índia | — | — | — | 414.649 | — | — | 414.649 (*) | 414.649 |
| Islândia | 196 | — | 235 | 1.283 | — | 255 | 1.969 | 2.112 |
| Itália | 2.856 | — | 4.368 | 36.616 | — | 6.212 | 50.052 | 49.202 |
| Líbano | — | — | — | — | — | — | ? | 2.196 |
| Liechtenstein | 21 | 24 | 114 | 116 | — | 19 | 294 | 429 |
| Luxemburgo | 535 | 190 | 770 | 1.741 | — | 1.043 | 4.279 | 4.864 |
| México | 484 | 41 | 416 | 2.259 | — | 1.428 | 4.628 | 4.721 |
| Nicarágua | 30 | 58 | 48 | 255 | 12 | 135 | 538 | 740 |
| Noruega | 2.473 | — | 552 | 19.295 | — | 4.245 | 26.565 | 22.534 |
| Paquistão | — | — | — | — | — | — | * | — |
| Peru | 78 | 18 | 47 | 730 | — | 214 | 1.087 | 1.855 |
| Portugal A. E. P. | 65 | 85 | 340 | 850 | 77 | 103 | 1.520 | 2.638 |
| » C. N. E. | 418 | — | 828 | 935 | — | 860 | 3.041 | — |
| República Dominicana | — | — | — | — | — | — | ? | — |
| Sião | — | — | — | — | — | — | ? | — |
| Suécia | 7.492 | — | 2.984 | 23.481 | 1.293 | 13.279 | 48.529 | 51.135 |
| Suíça | 2.886 | 1.000 | 3.280 | 12.645 | — | 7.446 | 27.257 | 25.010 |
| Venezuela | — | — | — | — | — | — | 4.000 | 4.853 |
| Divisão de Pessoas Deslocadas | 687 | 271 | 1.759 | 4.887 | 138 | 3.530 | 11.272 | — |
| Totais | 299.777 | 487.085 | 96.923 | 2.291.453 | 36.492 | 1.094.280 | 4.306.010 | 4.061.624 |

Nota: * Não foi possível conseguir ainda o Censo separado.
? Significa que o Censo de 1948 não foi recebido.
Em 1946, a Checoslováquia tinha 67.200 e a Hungria 30.000 escoteiros.

## O ESCOTISMO FEMININO ATRAVÉS DO MUNDO

### Um Acampamento Internacional na Suécia

A Associação Sueca das Escoteiras organizou um acampamento internacional que se efectuou de 5 a 16 de Agosto, em Västergötland, junto do largo Straaken, num terreno propriedade daquela associação, doado por Vera Sager.

Estiveram acampadas cerca de 3.000 escoteiras de 17 países e a grande reunião foi presidida pela Condessa Estelle Bernadotte, viúva do falecido Conde Bernadotte. O acampamento constituiu um êxito e os serviços de correio, estação ferroviária privativa, abastecimentos e saúde foram modelarmente montados. As escoteiras participantes notificaram prèviamente a chefia do campo das modalidades em que desejavam participar—o que constituiu novidade e muito contribuiu para o sucesso da reunião—e fizeram parte dum programa de desportos, actividades de campo, culturais e indústrias domésticas, bailados e canções regionais, radiotécnicas, etc.

## As Comemorações do 36.º Aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal

Integrada nas comemorações do 36.º aniversário da Associação dos Escoteiros de Portugal, e com a assistência dos Srs. Jorge Brotas Cardoso e Carlos Mexia de Paiva, respectivamente, Escoteiro-Chefe Geral e Secretário Geral, realizou-se em 7 do corrente uma reunião dos Dirigentes da Região Centro, tendo aquele senhor proferido uma palestra sobre «A A. E. P. na 12.ª Conferência Internacional de Escotismo», na qual disse:

«Em princípios de Agosto último, realizou-se em Elvesaeter na Noruega, a 12.ª Conferência Internacional de Escotismo, estando presentes delegados de 22 nações e na qual Portugal se fez representar por 4 delegados.

É deveras interessante, verificar o espírito de transigência e boa vontade que presidiu a esta Conferência, pois que no espaço de três escassos dias, foram tratados dezenas de assuntos da mais alta importância para o Movimento Escotista, quase sempre aprovados por maioria e sem ter que se recorrer a votação secreta.

Estas reuniões dão sempre ensejo a um estreitamento de relações entre os povos.

Portugal viu coroada de êxito a sua proposta feita o ano passado em Kandersteg, Suíça, para que a próxima reunião dos Comissários Internacionais se realizasse no nosso País.

É motivo de júbilo para os Escoteiros Portugueses verem o nosso País escolhido, pela primeira vez, para a realização de uma Reunião Internacional de Escotismo, da qual devem participar altas individualidades do Escotismo estrangeiro.

Deve servir de estímulo, quer a dirigentes, quer a dirigidos, o êxito obtido pela delegação portuguesa em Elvesaeter».

Ao terminar, o Escoteiro-Chefe Geral foi bastante cumprimentado.

O mesmo senhor, usando novamente da palavra, disse:

«Atendedon ao pedido de uma comissão de Chefes dos Grupos da Região Centro, e não errava ao afirmar não serem só alguns Chefes da Região Centro, mas sim o desejo de todos os dirigentes da A. E. P., tinha o maior prazer de, em nome da Direcção, conceder a mais alta condecoração escotista (Lis de Prata) ao Chefe do Grupo n.º 5, Sr. Mário Fernandes, que completou 28 anos de actividade, demonstrando sempre a par de uma louvável assiduidade, uma grande dedicação pelo Movimento Escoteiro Português».

Alguns dias entre os Escoteiros de Espanha

# A reactividade do Escotismo em Espanha será mais um factor de amizade luso-espanhola

Se algum escoteiro quiser verificar o valor da fraternidade escotista—se acaso dela não tem já noção exacta — recomendamos-lhe que vá a Espanha, leve o seu distintivo na lapela, e ràpidamente será descoberto pelos velhos escoteiros espanhóis e terá a satisfação de ver abrirem-se braços amigos de verdadeiros irmãos, que, embora impedidos de usar o uniforme, mantêm vivo no seu coração o ideal escotista e procuram entusiàsticamente alargar relações fraternas com camaradas de todas as nações da terra.

O Escotismo foi suspenso—não suprimido — em Espanha após a guerra que ensanguentou aquela nação. Trata-se de um equívoco, daqueles que se justificam nos períodos confusos que seguem as grandes conflagrações. Os escoteiros espanhóis, porém, fiéis ao Compromisso Escotista, cumprem escrupulosamente a Lei que suspendeu a sua Associação, num exemplar espírito de civismo, mas, ao mesmo tempo e sem prejuízo desta sua atitude, mantêm firmemente a sua fidelidade ao Escotismo, aguardando esperançosamente o momento de lhes ser feita justiça e autorizada a sua acção, que eles sabem poder ser de grande vantagem para a formação educativa das novas gerações espanholas.

Acontece, porém, que a ordem que manda suspender a actividade das associações escotistas espanholas masculina e feminina, não impede que individualmente cada elemento continue a ser escoteiro e a proceder como escoteiro ou escoteira. E, assim, por todas as terras de Espanha os antigos escoteiros vivem norteando as suas vidas pela Lei do Escoteiro, diligenciando servir a sua Pátria e o próximo em todas as circunstâncias, fomentando entre si e com camaradas de nações amigas laços de fraternidade, estudando cuidadosamente as doutrinas e técnicas escotistas, e a ponto tal que, ao ser permitida novamente a sua actividade, o escotismo espanhol poderá contar com um escol de chefes suficiente para organizar os primeiros quadros.

As datas escotistas são religiosamente comemoradas em toda a Espanha. No dia 23 de Abril último, com permissão oficial das autoridades, cerca de 50 escoteiros reuniram-se num restaurante em Madrid onde comemoraram com um almoço de confraternização o Dia do Escoteiro. Este dia e o Dia do Pensamento—22 de Fevereiro—foram comemorados não só em Madrid, mas também em Barcelona e Valência. Nesta cidade a abertura do «Rover-Moot» foi evocada em 2 de Agosto numa reunião de simbolismo encantador. Tivemos o raro prazer de conviver alguns dias com camaradas destas três cidades. O entusiasmo, a perseverança, a convicção e a fé nos ideais escotistas, que animam estes nossos irmãos, foram para nós estímulo e lição que jamais esqueceremos. Parece-nos que seria precioso que todos os dirigentes escotistas portugueses fizessem esta viagem. O exemplo dos dirigentes escotistas do país vizinho e irmão seria, certamente, inspirador, pois estão efectuando nas condições mais difíceis um labor mais útil e construtivo do que nós, gozando vantagens incomparàvelmente maiores.

Em Barcelona, em Madrid, e alguma vezes em Valência, mas principalmente naquelas duas cidades, passam bastantes escoteiros de diferentes nacionalidades que são acolhidos carinhosamente pelos seus camaradas espanhóis. Descobrem-nos pelo fardamento ou simplesmente pelo distintivo e proporcionam-lhes uma assistência utilíssima a quem viaja num país estrangeiro. Durante a nossa permanência em Madrid um grupo de «Scouts de France» chegou à Estação do Norte cerca de uma hora antes da partida do comboio para Irun. Quem conhecer as dificuldades que se encontram em Espanha para obter bilhete de C. F., dirá que seria impossível seguir viagem nessa noite —e era de facto. Porém, graças ao serviço de um escoteiro madrileno que surgiu atraído pelo uniforme escotista, todos os franceses estavam munidos de bilhete à hora da partida do comboio, serviço de valor inestimável, que só quem viaja em Espanha pode apreciar e de que nós igualmente benificiámos em Madrid.

Os antigos escoteiros espanhóis honram a sua farda guardada na gaveta e honram a Espanha em belos gestos de rara hospitalidade. Isto podemos afirmar em face da maneira gentil, como os nossos camaradas de Madrid, Valência e Barcelona nos acolheram.

Os escoteiros de toda a Espanha aguardam, com esperança, o momento em que lhes será permitido vestir de novo o uniforme, e nós, escoteiros portugueses, esperamos ansiosamente o mesmo acontecimento, que será mais um factor de amizade luso-espanhola.

E. R.

# ATENÇÃO! DAQUI ALGARVE

### Grupo n.º 6 — Olhão

#### Novos Escoteiros

Em 3 de Julho findo prestou Compromisso de Honra o escoteiro sénior Armando Miguel Dias da Conceição, que foi colocado na patrulha «Egas Moniz».

Na mesma data apresentaram-se ao serviço os escoteiros licenciados João Amaral Justino, João Agostinho Ladeira e Emílio Martins Coelho, que ratificaram o Compromisso.

Foram também admitidos os seguintes aspirantes: Edelmiro Lino dos Santos Pereira e Fernando Jesus M. Ramos.

#### Acampamentos

Em 18 e 19 de Junho p. p., o Grupo 6 acampou na ilha de S. Lourenço e de 23 a 26 do mesmo mês, na Mata dos Eucaliptos.

De 1 a 30 de Agosto findo esteve instalado no pinhal do «Joinal», a 5 quilómetros de Olhão, um acampamento de férias do Grupo n.º 6, sob a direcção do Escoteiro-Chefe ajudante do mesmo Grupo, Sr. Francisco do Nascimento Pina.

# O Escotismo no Congresso das Sociedades de Educação e Recreio

No passado mês de Julho, reuniu o Congresso das Sociedades de Educação e Recreio, organizado pela respectiva Federação.

Das várias teses lidas e aprovadas, destacamos uma da autoria do nosso camarada escoteiro, Sr. Eugénio Ribeiro Nunes, antigo Chefe do Grupo n.º 99 e secretário do Núcleo de Lisboa.

Este nosso camarada escoteiro serviu-se do Escotismo para o tema do seu trabalho, historiando-o com clareza e expondo os factos com entusiasmo dum verdadeiro escoteiro.

A leitura desta tese foi pelo Congresso aprovada sem qualquer alteração, mostrando todos os delegados viva simpatia pelos métodos educacionais escotistas.

Ribeiro Nunes, apresentando o seu trabalho na magna reunião das Sociedades de Educação e Recreio, presta homenagem a estas simpáticas colectividades — a que nós sinceramente nos juntamos — pelo carinho com que sempre acolheram, e acolhem, os grupos de escoteiros que vivem no seu seio.

# Dos Amigos do "Sempre Pronto,,

De Viagem—O nosso estimado assinante e antigo escoteiro, Sr. Comandante Henrique Tenreiro, acompanhado de sua Esposa, partiu para o Brasil, a bordo do «Andes», no passado dia 16 de Agosto.

Fazemos votos de uma excelente viagem.

# Antigos Escoteiros de Portugal

Continuam a chegar até nós novas adesões à ideia da organização da Fraternal dos Antigos Escoteiros. Pela nossa parte estamos resolvidos a não perder a oportunidade, que entusiàsticamente nos é oferecida, de congraçar os antigos escoteiros e diligenciaremos promover em Outubro uma grande reunião onde serão eleitos os elementos que darão forma e existência legal ao movimento que, quase espontâneamente, está surgindo.

Continuamos a receber cartas de aplauso. Ernâni Roque, antigo dirigente escotista, que desempenhou diversos cargos associativos e se notabilizou na chefia do Grupo 81, escreveu-nos uma carta da qual recortamos o trecho seguinte:

**À medida que o tempo passa, mais projecção atinge o Escotismo e mais iniludìvelmente se demonstra não ser fácil surgir no mundo outro movimento de juventude que se lhe assemelhe.**

*Nenhum outro também reúne tantas condições para manter unidos, através da vida, os homens que a vida levou a abandonar as sedes dos seus Grupos e o convívio diário dos camaradas, mas nunca a olvidar a Lei e os princípios eternos que a enformam.*

. . . . . .

Ernâni Roque faz ainda algumas interessantes sugestões acerca da divulgação e organização do Movimento, que teremos muito prazer em transmitir à entidade que for eleita para presidir aos destinos do organismo a criar.

**Quanto à ideia dos «Antigos Escoteiros» acho-a muito boa—afirma-nos dos Estados Unidos o antigo Chefe Ernesto de Sousa.**

O antigo Chefe Grupo n.º 1 escreve-nos dos Estados Unidos uma interessante carta na qual nos afirma:

*Quanto à ideia dos «Antigos Escoteiros» acho-a muito boa. Podem contar comigo. Que me enviem a cota. Terei muito gosto em a pagar. Há nessa iniciativa uma cousa que o prezado nunca devia esquecer, se me dá licença. As pessoas que dirigirem esse esforço nunca deverão esquecer que esse trabalho não devia ser sòmente questão de recordações agradáveis de tempos saudosos, mas também, e acima de tudo, a valorização de toda e qualquer iniciativa, conhecimentos práticos, colaboração, valores técnicos, etc., etc., recolhidos desses antigos escoteiros e gostosamente postos à disposição do movimento.*

. . . . . .

*Que esses antigos escoteiros tragam também ao Movimento uma nova era de progresso. Então, e só então, essa iniciativa não só seria boa, mas também ESPLÊNDIDA.*

À nossa redacção chegaram até agora mais os seguintes boletins de recenseamento de antigos escoteiros:

Srs. Ernâni Salvador de Almeida Roque, Miguel Jacinto Ferreira, Jacinto Urbano dos Santos, Albano Amaro Monteiro, Ernesto Garcia de Almeida, Teodoro Mário Müller, Américo Gonçalves Condinho, Amílcar dos Santos Fernandes, Joaquim Gil Serra Pereireira, Carlos Beleza Frias, Vasco Pires Amoedo, António Abel Borges de Mendonça, Alberto Borges de Mendonça, Aurélio da Conceição Bravo e Ernesto Martins de Sousa.

No nosso último número registámos a entrada do boletim do Sr. Eduardo Pedro dos Santos Costa, tendo, por lapso, escrito Edmundo, do que pedimos desculpa.

## De que maneira usas o teu uniforme?




*Adaptado por M. Tacão de "The Scout"*

UMA NOVIDADE LITERÁRIA

**HISTOIRE DU SCOUTISME**

DE H. G. EFFENTERRE

12$00 cada exemplar

**GUIA DO ESCOTEIRO**

POR VELHO LOBO—BRASIL

20$00 cada exemplar

E muitos outros livros técnicos franceses e traduções francesas das obras de B. P.

À venda na redacção do «SEMPRE PRONTO»

## O "SEMPRE PRONTO" EM ESPANHA

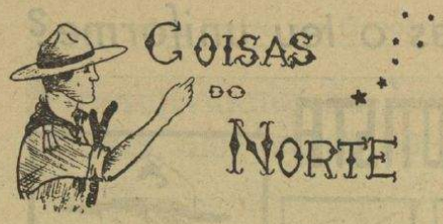
A divulgação que o «*Sempre Pronto*» está tendo em Espanha—acolhimento que de sobremaneira nos honra—impede-nos de continuar a oferecer os exemplares do nosso jornal aos nossos camaradas espanhóis, o que fazíamos em face da dificuldade de transferência.

A expansão do «*Sempre Pronto*» na nação vizinha justifica a nomeação de um nosso representante e, assim, convidámos o nosso estimado colaborador, Sr. Enrique Genovés, de Madrid, para ocupar o cargo de Agente-Correspondente, em Espanha, convite que este nosso amigo imediatamente aceitou, colocando os seus serviços à disposição do «*Sempre Pronto*», afirmando-nos a sua satisfação por colaborar no Escotismo através do nosso jornal.

A partir do próximo número do «*Sempre Pronto*» os jornais para Espanha serão enviados em regímen de assinatura ao preço de 18 pesetas anuais. As assinaturas poderão ser feitas directamente à nossa Administração ou ao nosso representante Sr. Enrique Genovés, e o pagamento será efectuado por intermédio deste.

***O repouso muito prolongado é imoral. A ociosidade é um crime.***

M. DESHUMBERT




Pois é verdade... aqui estamos para mais uma vez darmos um «ar da nossa graça»!

Assim é de facto, e os nossos prezados leitores que nos desculpem a escassez de notícias da Região Norte, falta esta (confessemos as nossas culpas) devida ao pouco zelo dos representantes do «*Sempre Pronto*» nesta Região.

Felizmente que a falta de notícias não significa que a Região tivesse deixado de existir, ou melhor, deixado de trabalhar... Não, a Região Norte continua a trabalhar e, embora não seja com a auréola doutros tempos, nem por isso os seus elementos estão inactivos. Ainda ùltimamente todos os jornais diários do Porto se referiram aos trabalhos dos Escoteiros, quer nas festas da cidade do Porto, quer em provas desportivas, trabalhos que classificaram de brilhantes e úteis e que muito contribuíram para a boa organização e valor das referidas provas.

Nas festas da Cidade, a Comissão do Grande Cortejo do Mar, do qual faziam parte cerca de dois mil figurantes, além de diversos carros alegóricos, entregou aos Escoteiros a direcção do Cortejo, abastecimento de água aos figurantes, devido ao calor tórrido que fazia naquele dia.

Tomaram parte nestes serviços 78 Escoteiros desta Região. À hora precisamente indicada pela Comissão do Cortejo, abriram-se os portões do Palácio de Cristal para sair o Cortejo através das ruas da cidade. Nunca vi tão grande pontualidade em festas deste género.

O Presidente da Câmara do Porto, pôs à disposição dos Escoteiros 3 carros-tanques abastecidos de água com limão, que os Escoteiros fizeram encorporar no Cortejo, distribuindo em cantis a água. Era, porém, tal o calor e a sequidão, que pouco depois de meio do percurso, já os referidos tanques se tinham esgotado, sendo necessário abastecerem-se de novo.

Toda a população portuense, assim como os jornais desta cidade, louvou a acção dos Escoteiros nesta jornada.

Após as Festas da Cidade, voltaram os Escoteiros a prestar os seus serviços na popular Légua do Porto, que teve mais de uma centena de concorrentes. Novamente os jornais se fizeram eco dos bons serviços dos Escoteiros, que, pelo seu brilhante trabalho, muito contribuíram para o êxito daquela prova.

Por aqui se verifica que os Escoteiros do Norte não estão inactivos, pois além dos serviços acima, todos os Grupos estão empenhados em trabalhos de campo.

Como actividade regional está marcado o II Curso da Escola de Guias, cujo programa vai ser distribuído em Setembro, devendo as provas respectivas terminar em Outubro.

Quando do Cortejo do Mar, pela primeira vez os Escoteiros desta Região, por determinação do O. S. R., se apresentaram todos de bóina, com excepção dos dirigentes. Esta medida, que foi tomada devido à falta de chapéus, embora no conjunto se mostre um tanto harmoniosa, a verdade é que tira muito a característica ao uniforme do Escoteiro.

Seria bom que os Serviços Centrais estudassem a melhor maneira de acabar com as bóinas. Não há dúvida que a medida tomada pelo nosso Escoteiro-Chefe Regional foi útil para o período difícil que atravessamos com a falta de chapéus, mas é necessário trabalhar-se para que as bóinas se não eternizem.

● Causou grande regozijo nesta cidade saber-se que Leiria ficará a ter no seu seio uma nossa unidade. Parabéns ao 33.

● Para Londres, partiu, na companhia de sua Esposa, o Sr. Leonard Lloyd Barnes, antigo Chefe-Escoteiro e membro da Comissão de Patrocício do Grupo 91. Desejamos-lhe boa viagem.

● Em 31 de Julho p. p., realizou-se o matrimónio do Sub-Chefe do Grupo 91, Manuel Gonçalves dos Reis com a menina Lucinda Vieira Reis. Parabéns, com desejos de muita felicidade.

# O ESCOTISMO NA CAPITAL

## ACAMPAMENTO REGIONAL

Os Grupos n.os 2, 5, 53, 79, 85, 94 e 99 acamparam nos dias 13 e 14 do mês passado na mata do Alfeite, por convocação dos Serviços Centrais.

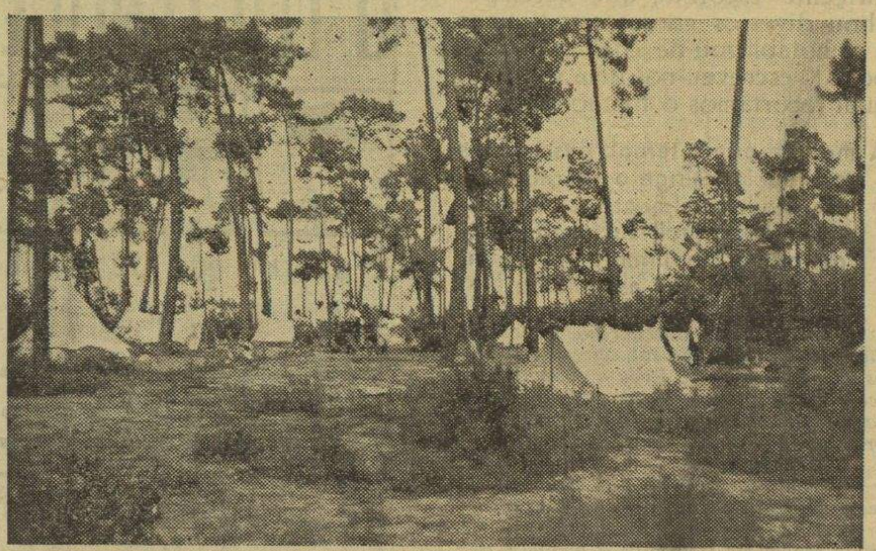
Em virtude da demissão do Chefe Regional, foi indicado para dirigir este acampamento o escoteiro-chefe Sr. Armando Lino.

No sábado, depois do acampamento montado—22 tendas — os oitenta escoteiros em campo realizaram o «fogo de conselho», tendo sido escutadas diversas canções escotistas.

No domingo, após o içar da bandeira nacional, os grupos realizaram vários jogos e provas escotistas.

No acampamento permaneceu desde sábado o Secretário Geral, Sr. Carlos Mexia de Castro Paiva, que presidiu à festa de campo, efectuada pelas 16 horas, e onde o Chefe Lino pronunciou uma palestra alusiva à Batalha de Aljubarrota, que se comemorava neste dia.

Após mais algumas canções e jogos escotistas, o acampamento foi desmontado, regressando os Grupos a Lisboa ao fim da tarde.



Um aspecto do Acampamento Regional do Alfeite

### O acampamento de férias do Grupo n.º 5

O Grupo n.º 5 efectuou o seu já tradicional acampamento de férias na Serra da Arrábida, onde esteve durante quinze dias, no passado mês de Agosto.

Durante o acampamento executou-se um programa de vários exercícios, fogos de conselho, etc. Escoteiros dos Grupos 79 e 85 visitaram o acampamento, que foi encerrado em 21 do mês findo.

## GRUPO N.º 53

No passado dia 27 de Julho levou este Grupo a efeito, no terraço da sede, uma pequena festa escotista.

Sob a presidência do Sr. Dr. Leopoldo de Figueiredo, que tinha junto de si o Secretário das Relações Internacionais da A. E. P. e o Chefe do Grupo n.º 94, que também representava o «*Sempre Pronto*».

O Chefe Sr. Armando Lino pronunciou algumas palavras alusivas à festa que o seu Grupo realizava, tendo lido a Ordem de Serviço, pela qual era nomeado Sub-chefe o escoteiro José Ferreira e condecorado com a medalha de Dedicação e Bons Serviços—Classe prata—o Chefe da Administração Sr. Mário da Rocha Santos.

Prestaram o Compromisso de Honra os aspirantes Eurico Jorge M. de Figueiredo, Carlos Rebelo e Hans Helfrich, foram entregues as insígnias ao guia da nova patrulha —a «Andorinha»—e vários escoteiros receberam estrelas de serviço, insígnias de classe e de capacidade.

O Sr. Dr. Leopoldo de Figueiredo fechou esta parte com palavras de incitamento a todos os escoteiros, felicitando o Chefe Lino pelo bom trabalho que tem realizado no «53».

Os escoteiros realizaram ainda vários jogos e exercícios de «morse» e homógrafo, tendo, no final, sido servido um chá aos escoteiros e famílias presentes.

O «*Sempre Pronto*» felicita, mais uma vez, o Grupo n.º 53 pelo seu esforço em prol do Escotismo.

## GRUPO N.º 79

Este Grupo efectuou na Serra do Marco, próximo da Amadora, o 1.º acampamento deste ano, nos dias 9 e 10 de Junho findo, que foi dirigido pelo seu actual chefe Sr. João Gomes Alves, tendo sido disputado um escalpo entre as patrulhas participantes. Como estes obtivessem a mesma classificação, foi entregue a cada uma um escalpo de recordação.

## GRUPO N.º 91

Nos passados dias 20 e 21, acampou na Caverna do Guarany este Grupo, com todo o seu efectivo. O Acampamento que decorreu num ambiente animadíssimo serviu para apreciar o actual valor dos seus elementos e dos progressos obtidos em provas de capacidade.

Na Festa de Campo foram apostas as fitas de Guia e Sub-Guia da Patrulha «Leão», aos Escoteiros António Machado e Fernando Marques e as de Guia e Sub-Guia da Alcateia de Lobitos, a Álvaro de Magalhães e Manuel Machado.

Eram 20 horas quando o Grupo abandonou o Campo depois de solenemente ter assistido ao arrear da Bandeira Nacional.

PENA DE ÁGUIA

RESOLUÇÕES DE ANGOULÊME

## Os franceses ensinam como fazer escotismo

Li, com interesse redobrado, o artigo do nosso amigo Joel Ribeiro sobre as «resoluções de Angoulême». Li-o por diversas vezes, descobrindo em todas um pequeno nada representando para o nosso Movimento soluções de importantes enfermidades.

Realmente, aquela transcrição do prospecto editado sobre o célebre congresso da Équipe National Éclaireur, é sublime de elucidação. O seu conteúdo traduz o espírito de iniciativa, dinamismo e compreensão de que estão possuídos os dirigentes escotistas franceses, ao contrário do que sucede em Portugal.

É neste factor, principalmente, que o dito documento nos interessa. Recebemos dele, e não deve ter sido transcrito totalmente, uma enorme lição de como se deve orientar o escotismo na actualidade.

«Foi feita uma reforma completa na técnica escotista», escreve Joel Ribeiro na introdução às resosoluções de Angoulême—e nós deploramos que em Portugal não exista uma organização, pelo menos aproximada, à dos nossos camaradas franceses.

O nosso escotismo está demasiadamente retrógrado. Não tem acompanhado as evoluções pedagógicas verificadas, resultando disso um desinteresse da juventude pelos seus métodos de ensino.

Há que resolver como em Angoulême!

Reformar as provas de classe (das quais talvez se aproveite uns dez por cento das que existem), introduzir, obrigatòriamente, práticas de educação física, para as quais a rapaziada de hoje tem inclinação especial, seleccionar a direcção dos grupos de escoteiros, etc.

«Um chefe com espírito inventivo, sempre pensando oferecer novos programas aos rapazes, e não repetidor enfadonho de nós e de morse»!!! Sim senhor. Em França parece compreenderem melhor o importante papel das actividades escotistas. Por outro lado, o Movimento português limita-se aos «enfadonhos nós», aos sinais de pista, às bandeirinhas do «enfadonho morse», etc., práticas que tiram aos Chefes o tempo para oferecerem aos seus rapazes um único movimento ginástico muito mais útil que os sinaizinhos de morse.

Com algumas possibilidades de mandarem fazer ginástica e de organizarem actividades atléticas, entre nós os Chefes 1949 militarizam os acampamentos e as actividades de sede. O campo não é utilizado de modo que prenda a atenção dos rapazes, levando-os a utilizarem todos os fins de semana; mas nas sedes tiram-se classes e mais classes, aptidões e mais aptidões, das quais saem uns mostruários de *berliques e berloques* bastantes inestéticos.

Parabéns, pois, aos escoteiros... franceses pelos progressos que o seu Movimento tem registado, apesar das dificuldades que o Povo Francês vem sofrendo há anos.

Até isso constitui lição.

CARLOS FERNANDO GARCIA

*Vai à Feira Popular?*

*Visite a CASA DA MARIA RITA da simpática Casa Mãe das Raparigas da Cidade.*

# SERVIÇOS CENTRAIS

*Foram publicados recentemente os Boletins Oficiais n.os 3/48 e 1/49, com datas de 15 de Setembro de 1948 e 15 de Junho de 1949, com os seguinte sumários:*

### N.º 3/48

*Normas* para Identificação e Registo Pessoal.

*Concessão* da Medalha de Dedicação e Bons Serviços, ouro, ao Sr. Vasco Ribeiro.

Aniversário da A. E. P.

*Demissões:* Manuel Tacão Monteiro, de Chefe do Grupo 60 por se retirar para Lisboa; Manuel Amorim, de Secretário Regional do Norte.

*Nomeações:* Francisco do Nascimento Pina, chefe ajudante do Grupo 6, Olhão; João Leiria Pereira. chefe ajudante do Grupo 60, V. Real de Santo António.

*Louvores:* Manuel B. e Noronha Amorim, louvado por serviços prestados na Secretaria da Região Norte.

*Comunicação* da Tesouraria justificando a não publicação das contas de Julho e Agosto.

### N.º 1/49

*Norma* — Para considerarmos o Escotismo acima de tudo, temos de pôr muita coisa acima do Escotismo. (Vide «*Sempre Pronto*» de Janeiro de 1949).

*Uniformes* — Estabelecer as características a que deve obedecer o uniforme associativo.

*Resumo e Estatística* — Estabelece regras de estatística.

*Despacho do Presidente*—filiando provisòriamente o Grupo n.º 33 de Leiria; aceitando o pedido de demissão do Chefe Regional do Norte do E. C. D. Sr. Amadeu Cândido Braga; nomeando o Sr. João Pedro dos Santos Figueiredo para Secretário Adjunto das Relações Internacionais; o Sr. Ernesto Clímaco do Nascimento, Chefe dos Serviços Centrais para a propaganda e divulgação; e E. C. D. Sr. Aníbal Tomás dos Santos, para Chefe Regional do Norte.

*Ordem de Serviço Nacional 1/49*, publicando diversas determinações de natureza geral.

*Movimento de Caixa no 2.º semestre de 1948:*

**RECEITA**

| | | |
|---|---|---|
| Saldo do 1.º Semestre | | 1.050$90 |
| *Cotizações* | | |
| Grupos | 700$00 | |
| Dirigentes | 652$50 | |
| Sócios Auxiliares | 367$50 | |
| Amigos dos Escoteiros | 20$00 | 1.740$00 |
| *Donativos e Subsídios* | | 30.000$00 |
| *Gastos Gerais* (Recuperação) Água, Luz, Limpeza e Conservação | | 35$50 |
| | | 32.826$40 |

**DESPESA**

| | | |
|---|---|---|
| *Cotizações* | | |
| Comissão de cobranças | | 204$00 |
| *Donativos e Subsídios* | | 1.752$50 |
| *S. M. U.* | | |
| Aquisição de material | | 2.718$55 |
| *Gastos Gerais* | | |
| Rendas | 2.256$00 | |
| Água, Luz, Limpeza, Conservação | 1.404$25 | |
| Correio, Telégrafo e Telefone | 1.888$80 | |
| Impressos e artigos de escritório | 1.353$20 | |
| Deslocações, viagens e representações | 16.625$10 | |
| Material diverso | 870$90 | |
| Boy Scouts International Bureau | 1.005$00 | |
| Diversos | 2.040$40 | 27.443$65 |
| | | 32.118$70 |
| Saldo para o ano de 1949 | | 707$70 |
| | | 32.826$40 |

## Escoteiros Belgas em Portugal

De 17 a 24 de Agosto findo estiveram acampados no Estoril, na Quinta de Santo António, 22 escoteiros seniores do Clã do 7.e Troupe de Liège, constituído na sua maioria por estudantes universitários. Este Clã partiu para o Algarve para uma estadia de uns quatro dias.

• • o • •

## Patrulha Escotista Internacional

Por gentileza do nosso camarada Sr. H. T. Gomes de Freitas, membro desta original patrulha, recebemos um interessante relatório com farta documentação de correspondência trocada, mensagens, artigos, desenhos, fotografias, etc. Agradecemos a oferta.

O "SEMPRE PRONTO,,

vende-se na

BOLSA CULTURAL

L. do Calvário, 25 e 26–Lisboa

## Um inquérito aos Grupos de Escoteiros da Capital

# O Grupo n.º 7, de velhas tradições, está inactivo. O «9», unidade outrora muito florescente, está fraco. Será possível o reavivamento destes dois simpáticos Grupos?

Nas nossas visitas aos Grupos da Capital, cabia a vez agora ao 7, um dos Grupos mais antigos de Lisboa, unidade de grandes tradições, por onde passaram escoteiros e dirigentes dos mais dedicados, com uma importante folha de serviços, tendo tomado parte em muitos trabalhos de salvamento, ataque a grandes incêndios, socorros a feridos em revoluções, nos quais alguns dos seus elementos praticaram actos de verdadeiro heroísmo. Lamentàvelmente, porém, o 7 está inactivo, ou melhor, existe apenas o número como saudosa recordação. A sua sede é oficialmente em casa do Chefe Sr. Carlos Mexia de Castro Paiva, e parece-nos que o seu efectivo se limita ao Chefe.

Tentámos ainda estabelecer contacto com o Grupo, para onde escrevemos, mas não obtivemos resposta, o que vem comprovar a sua inexistência. Aqui deixamos registado o nosso pesar pela situação do Grupo n.º 7 e o nosso desejo de que ainda o possamos ver alinhar activo entre os Grupos da Capital.



(Foto Félix Bragança)

O Director e o Redactor Principal do «Sempre Pronto» entrevistam uma Patrulha na visita ao Grupo n.º 5 (Ver notícia no último número)

Fomos então de abalada até ao Grupo n.º 9, onde fomos recebidos pelo Chefe Sr. João Correia Cabral, que nos mostrou a sua sede, que, apesar de dispor apenas de uma sala, apresenta um bom aspecto escotista, mercê de trabalhos de ornamentação recentemente levados a cabo, que a tornam acolhedora e agradável.

Depois da visita às instalações, o Chefe Cabral pôs-se à nossa disposição para responder às nossas perguntas, pelo que lhe disparámos:

—Pode-nos dizer qual é presentemente o efectivo do Grupo?

—Presentemente contamos com 3 escoteiros-juniores, 8 seniores e 4 lobitos, mas destes últimos só um tem fardamento...

—E aspirantes?—continuámos.

—Temos 10, dos quais 7 para juniores e 3 para lobitos.

E o nosso interlocutor concluiu:

—Do efectivo faz ainda parte um chefe, um sub-chefe e um chefe administrativo.

Não pudemos esconder o nosso desapontamento com um Grupo que se ocupa das três divisões e com um efectivo tão diminuto, pelo que perguntámos:

—E quantas patrulhas têm?

O Chefe Cabral elucidou-nos imediatamente.

—2 Juniores, a «Andorinha» e a «Leão», e 2 seniores, a «Infante D. Henrique» e a «D. Nun'Álvares Pereira».

Depois de obtermos a resposta a estes quesitos, perguntamos quais as actividades planeadas:

—Tencionávamos efectuar um acampamento de férias de quatro dias,—disse-nos o Chefe do 9—mas talvez o não possamos levar a efeito por impedimento de alguns escoteiros.

—Têm feito muitos acampamentos de fim de semana?—continuámos.

—Já fizemos quatro e temos outros em projecto que não pudemos realizar, em virtude das obras na nossa sede. Quanto a actividades, pensamos ainda fazer uma visita de estudo ao Museu de Arte Antiga e uma excursão à Arrábida.

Satisfeitos com as respostas do Chefe Cabral, formulámos mais perguntas.

—E a situação financeira do 9 é boa?

—Boa?! Não, é péssima. Temos débitos a solver e as únicas fontes de receita de que dispomos são provenientes da cotização dos escoteiros e de 18 sócios auxiliares, alguns dos quais muito atrasados.

Agradecemos a resposta e disparámos a última pergunta:

—E quanto a planos para o futuro?

O Chefe Cabral pensa um pouco e responde:

—Para o futuro pensamos em construir uma casa de campo para os escoteiros—(e o Chefe do 9, perante o nosso sorriso de descrença, mostra-nos com entusiasmo uma maqueta de cartonagem, e explica-nos a divisão do edifício que pensa construir de madeira).

Como estavam na sede três escoteiros, perguntámos se estava presente algum guia que pudéssemos interrogar. Apresentou-se-nos o guia da «Nun'Álvares», Américo Martins Afonso a quem perguntámos qual era a classe dos escoteiros da sua patrulha.

—Têm todos a 2.ª classe, — respondeu prontamente, acrescentando:

—Estamos a trabalhar para que todos tenham a 1.ª classe...

—Têm mais algumas actividades em projecto,—insistimos.

O guia da «Nun'Álvares» elucidou-nos com clareza:

—Estamos a renovar o material da nossa patrulha e a reorganizar o arquivo.

Agradecemos ao guia e ao chefe todos os esclarecimentos prestados, agradecendo o Chefe Cabral, com votos para que o «*Sempre Pronto*» continue a trabalhar pelo rejuvenescimento do Escotismo em Portugal.

Retirámo-nos tristes por o Grupo n.º 9, que conhecemos próspero e muito activo, se encontrar tão fraco. Felizmente que não está inactivo, o que nos deixa a esperança de em breve o vermos reorganizado e progressivo.

O "SEMPRE PRONTO,,
Vende-se em Lisboa na
TABACARIA DO CAFÉ SUÍÇO
Rua do 1.º de Dezembro
(Frente à Estação do Rossio)

# O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

### BRASIL

Em virtude das últimas eleições na União dos Escoteiros do Brasil, o representante do «*Sempre Pronto*» no Brasil, o nosso estimado compatriota Sr. David M. de Barros, foi colocado em Secretário de Publicidade e assumiu, por esse motivo, a Direcção do Boletim Informativo. Estamos certos que o entusiasmo, espírito escotista e saber deste nosso amigo serão factores de sucesso na sua actividade, o que sinceramente desejamos.

Ao Sr. Major Leo Borges de Fortes, que assume o cargo de Comissário Internacional a quem se deve o êxito do lançamento do Boletim Informativo, que vinha dirigindo com proficiência, e muita dedicação, apresentamos as nossas felicitações pela sua eleição para lugar tão importante na Causa Escoteira Brasileira.

O Sr. Major Borges Fortes continua chefiando a Biblioteca Editora Escoteira, que projecta a edição de obras de grande interesse escotista.

### 2.º Curso Nacional de Chefes Escoteiros

Acabamos de receber, por gentileza do nosso representante, o Relatório deste Curso de Escoteiros-Chefes, de que os nossos leitores têm já conhecimento, mas tivemos o prazer de saber que num dos dias de campo —21 de Junho de 1948—foi prestada homenagem a Portugal e ao nosso compatriota Chefe João Mós, director auxiliar do referido Curso, sendo hasteados os pavilhões do Brasil e de Portugal no mastro do campo e cantados os hinos nacionais das duas nações irmãs.

### Salvador Fernandes

Segundo lemos no Boletim da U. E. B., chegou ao Brasil no dia 13 de Junho findo o Comissário-Itinerante da Secretaria Internacional de Escotismo de Londres e Secretário do Conselho Interamericano de Escotismo com sede no México, que anda em viagem de visita às entidades escotistas da América.

O ilustre Comissário foi recebido oficialmente pelos entidades superiores do Escotismo Brasileiro e de 8 a 20 de Junho dirigiu o «1.º Curso de Chefes Insígnia de Madeira» promovido pela U. E. B., que se efectuou no Campo-Escola da Federação Paulista de Escoteiros, em S. Paulo, e de que temos notícias particulares de ter alcançado bom êxito.

O cuidado que no Brasil se está dispensando à formação de Chefes é garantia segura de que o Escotismo Brasileiro enveredou por caminho de progresso. Oxalá que exemplo tão edificante possa ser seguido em Portugal, onde o problema do falta de Chefes se reveste de um carácter agudo.

### CHINA

Consta que as autoridades comunistas dissolveram o movimento escotista nas regiões que ocupam.

# JOGOS FLORAIS NO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

O júri constituído pela ilustre poetisa Sr.ª D. Etelvina Lopes de Almeida e pelos distintos escritores Srs. Gustavo Matos Sequeira e Guedes de Amorim, procedeu à classificação das produções que concorreram aos Jogos Florais, que esta conhecida colectividade cultural organizou e vai promover, apresentou, no final do mês findo, o resultado do trabalho de que gentilmente se incumbiu, e a Direcção do Ateneu marcará em breve as datas das sessões para revelação dos nomes dos concorrentes premiados e para a leitura dos trabalhos classificados, que será feita pela ilustre atriz Sr.ª D. Bárbara Virgínia.